

FANZINES ELVIS TRIUNFAL

 <p>1</p>	 <p>2</p>	 <p>3</p>
 <p>4</p>	 <p>5</p>	 <p>6</p>
 <p>7</p>	 <p>8</p>	 <p>9</p>

e-mail para: elvistriunfal@elvistriunfal.com

O QUE ELVIS PENSAVA DE SEUS FILMES?

ELVIS E EU “...O Coronel logo arrumou outro filme, Clambake. Elvis leu o roteiro, mais uma história sobre praia e biquíni e detestou, Vernon convenceu-o de que não tinha opção. – Precisamos do dinheiro filho!”

Elvis estava gastando demais no final da década de 60, era uma maneira de esquecer os problemas e escapar um pouco da prisão de sua fama. Elvis tinha noção que merecia bons papéis em seus filmes, mas não seu empresário e produtores. O Coronel não arriscava já que as comédias estavam dando resultado financeiro. O problema foi que só os fãs continuaram a frequentar os cinemas para assistir os novos longas do Rei. No início de sua carreira no cinema, seus filmes atraíam todos, sem exceção! Elvis sabia que seus fãs mereciam um trabalho de qualidade e que essa fórmula não daria certo para sempre. **Clambake** foi lançado e as críticas caí-



ram em cima de Elvis. Talvez isso o irritasse, pois a idéia desses filmes nem era dele. Mas o Rei ainda nutria orgulho de seus primeiros filmes onde recebeu elogios da crítica especializada. Elvis tinha muito talento, pois o que sabia de interpretação aprendeu sozinho. Sua habilidade era tão grande que decorava sua fala e a dos outros atores!

ELVIS E EU “...ele falou mais sobre o seu último filme, relatou a história, as canções, os diálogos, achando que era tudo uma porcaria. Eu começava a compreender alguma coisa de sua frustração e insatisfação. Lembrei nossas conversas na Alemanha. Elvis sentia orgulho dos filmes que fizera antes de ingressar no exército. Falava cheio de esperança sobre a perspectiva de fazer filmes com mais substância e menos canções.

— Cilia, daqui por diante planejo manter separadas a carreira de cantor e a carreira de ator.

Ele achava que era capaz de desempenhar papéis mais difíceis do que estavam lhe dando. A fim de se preparar, estudava determinados atores, aos quais admirava, como James Dean em Assim Caminha a Humanidade e Marlon Brando em Sindicato de Ladrões e o Selvagem.

— Mas continuam a me oferecer apenas os mesmos musicais, Cilia, as mesmas histórias insípidas... e estão se tornando cada vez piores.”